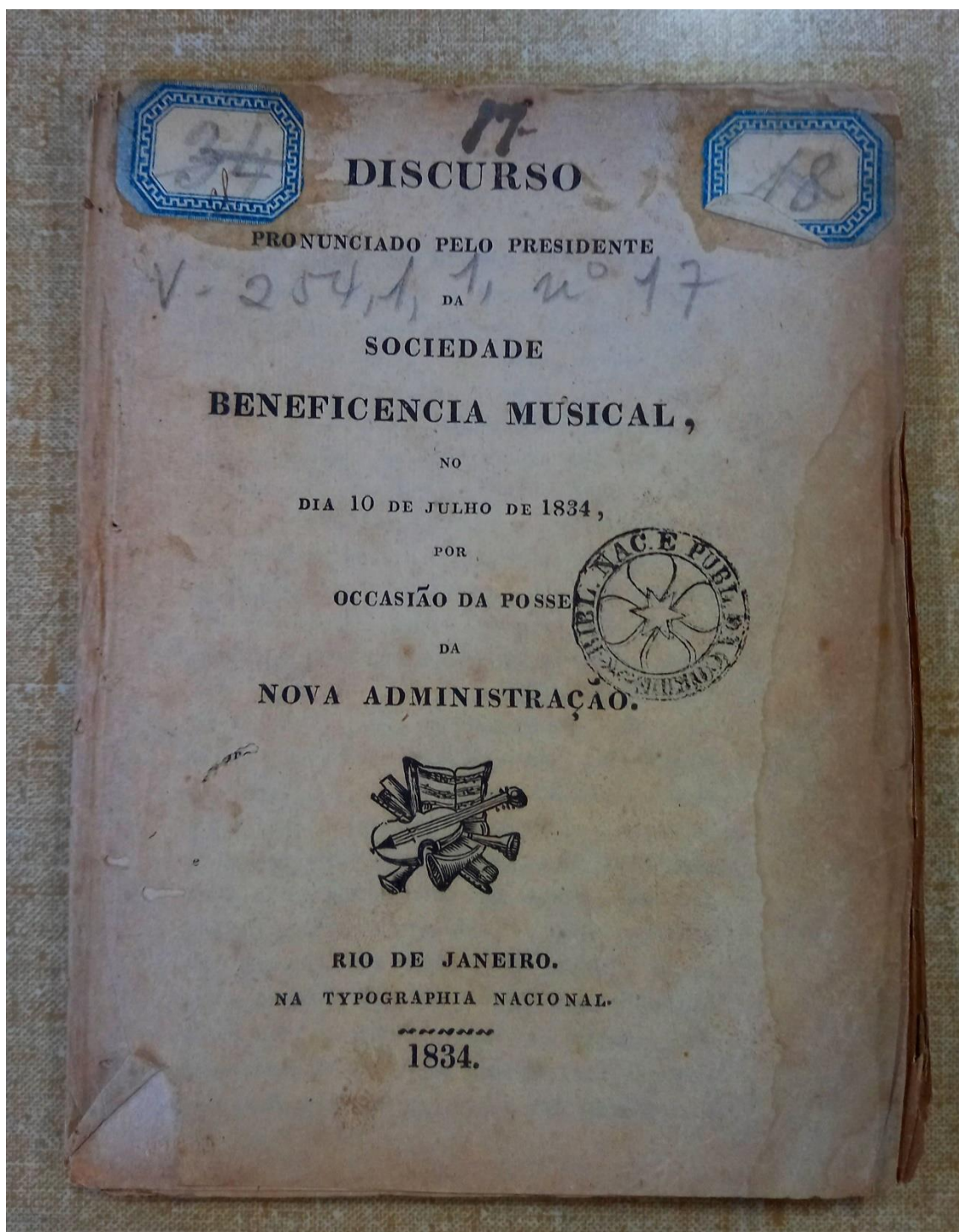


Frontispício do discurso da Sociedade Musical de Beneficência, no dia 10 de julho de 1834, por ocasião da posse de sua nova administração

Por Anne Meyer



“Ah! Quanto é maravilhoso o círculo impenetrável dos homens que se dão as mãos para mutuamente se equilibrarem! A desgrenhada e lívida indigência não enche de assombro e pavor a casa do nosso sócio! A dura e inflexível necessidade não degrada e abate! E a morte, a mesma perde de sua deformidade quando nos chega! A idéia do futuro que deve aguardar nossa família não é acabrunhante. A subsistência que lhes fica não é para nós um objeto de problema? E porque! Porque somos sócios da Sociedade Beneficência Musical”.

A Sociedade Beneficência Musical teve a sua solenidade de criação, no dia 16 de dezembro de 1833, no consistório da Igreja de Nossa Senhora do Parto (Rio de Janeiro (ANDRADE, 1967, p.176). Tal entidade mutualista foi fruto de ação daquele que poderia ser considerado o mais importante músico em atuação no âmbito da Monarquia aqui então instalada. Tendo exercido atividade artística na Capela Imperial e também no ambiente musical laico, percebeu ele as carências inerentes aos músicos no seu exercício profissional. Assim liderou a formação da nova associação que, além cumprir ações de beneficência nos momentos de doença, invalidez ou morte de seus associados, dinâmica esta de grande relevância num contexto que não previa qualquer ação previdenciária aos trabalhadores, também concorreu para o ordenamento do campo musical carioca, seja através da realização de concertos que contribuiriam para a construção de gosto musical de caráter instrumental camerista e sinfônico em contraposição ao belcanto italiano reinante nos teatros nacionais, ampliando desta forma o mercado de trabalho para os músicos atuantes naquele espaço artístico, seja na sistematização do ensino musical, quando da liderança da Sociedade na criação do Conservatório de Música (gêrmen da atual Escola de Música da UFRJ). A imagem que ora apresentamos é o frontispício do único documento original remanescente da entidade. Trata-se do discurso de posse da sua primeira diretoria, proferido pelo então eleito presidente, o violinista e regente Manuel Joaquim Correa dos Santos, da qual retiramos o pequeno trecho supra-mencionado. Nele podemos ver o relato da situação de penúria que acompanharia aos músicos devotos ao exercício artístico profissional de sua arte e o papel de importância que a Sociedade Beneficência Musical assumiria para os mesmos (MEYER, 2022).

Sobre o documento e a autoria

O documento original se encontra disponível para pesquisa no setor de Obras Gerais da Biblioteca Nacional, conforme a seguir: Discurso pronunciado pelo presidente da Sociedade Beneficência Musical (Manuel Joaquim Correa dos Santos), no dia 10 de julho de 1834, por ocasião da posse da nova administração: Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1834, in-16^a de 11 pp, V.254, 1, 1, n. 17.

Anne Meyer é bacharel em Música pela UFRJ e mestre em Música pela UNIRIO. Atualmente é Doutoranda em Documentação e História da Música pela UNIRIO.

(bolsista CAPES) e faz parte do Grupo de Estudo Cultura, Trabalho e Educação/GeCULT.

Referências

ANDRADE, Ayres de. Francisco Manuel da Silva e seu tempo. Vol. II. 1967. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação e Cultura, 1967.

MEYER, Anne. A Sociedade Beneficência Musical (1833-1896). Anais do VII Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música (SIMPOM), UNIRIO, Rio de Janeiro: 2022.

Outra referência sobre o tema

AUGUSTO, Antônio José. Modificando as paixões formidáveis: a formação da Sociedade de Beneficência Musical e o Conservatório de Música. In: Revista Brasileira de Música. Rio de Janeiro, Escola de Música da UFRJ, v. 31, nº 1, jan/jun 2018.